

# A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E NA SOCIABILIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL I

FERNANDES DA CRUZ, Leandro<sup>1</sup>

MALUFF TEIXEIRA, José Roberto<sup>2</sup>

**RESUMO:** Verifica-se , que hoje em dia o esporte é um meio educacional muito eficaz para obter sucesso no ambiente escolar, principalmente na área da Educação Física, onde há a interação plena do aluno para com o esporte, o ato de movimentar o corpo. A objetividade deste tema é abordar os conceitos entre a modalidade (Natação) e a funcionalidade na escola, com ênfase nas abordagens cognitivas e a sociabilização dos alunos, mostrando os benefícios que os mesmos trazem, como, o bem estar físico e mental, melhorar a capacidade motora, aprender a tomar decisões, socializar-se entre os colegas , criando vínculos e também com os professores, que terão papel importante para que tudo isso seja levado e apresentado com clareza e o principal, que os alunos compreendam o que está sendo dito, pois com o mundo voltado para a tecnologia, a saúde dos jovens está ficando cada vez pior, e é necessária uma intervenção para esses dados serem modificados. O trabalho é baseado em revisões literárias, artigos de livros e internet, com amplas ideias dos benefícios da modalidade no âmbito escolar, utilizando-se de forma clara e objetiva o resultado final deste projeto.

**Palavras-chave:** Natação; Sociabilização; Professores; Cognitivo.

---

<sup>1</sup> Leandro fernandes da cruz – Graduação Licenciatura em Educação Física. FREA/FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré.18700-902. Avaré-SP. leandro.fdc@hotmail.com

<sup>2</sup>Orientador Professor José Roberto Maluf Teixeira – FREA/FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré - 18700-902 – Avaré- SP-Brasil.- Especialista em Basquetebol. Joserobertotcc50@yahoo.com

## 1. INTRODUÇÃO

Diante deste contexto, a água é um elemento que está presente na vida do ser humano, e ele representa de 40% a 60% de seu peso corporal, apesar disso, o meio aquático não é seu meio natural, podendo inclusive percebê-lo como hostil. A educação física desenvolve o aluno em vários aspectos, cognitivos, socialização, físicos e culturais, possibilitando a formação de um indivíduo perante a sociedade. Possibilita ao professor descobrir vários outros campos entre a área da educação física escolar, e assim aumentando seu leque de conhecimento profissional, e a formação de educandos com altos fatores de sabedoria sobre valores e atitudes tanto individuais quanto coletivas, conhecimento de seu próprio corpo e convivência em sociedade.

"A Educação Física é arte e ciência do movimento humano que através de atividades específicas auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre"(Medina, 1983, p.81).

As práticas pedagógicas ao ensino do esporte, têm como foco principal o aluno, e uma visão mais abrangente, global, do mesmo, estabelecendo métodos onde todos tenham oportunidade de aprender igualmente, ampliando a variedade de conhecimentos aplicados, com valor formativo. Para isso, os professores são responsáveis em criar desafios, táticos e técnicos, objetivando a melhoria das habilidades motoras e a rapidez nas tomadas de decisões para a solução de problemas pelos alunos. Cabendo assim ao professor ser criativo, porque "o ato de criar requer a quebra de alguns sistemas impostos e repetitivos" (Lima, 1999, p.165). Essa prática pedagógica deve ser direcionada para todos, objetivando independência, autonomia, inteligência e criatividade, para o jogo e conseqüentemente, para o mundo. "Pois só formaremos um cidadão independente,

responsável e crítico, quando esse se entender consciente e competente para agir, interagir e ressignificar a realidade em seu entorno” (Scaglia e Souza, 2002). Nos dias atuais a natação é um dos esportes mais completos para o ser humano, traz benefícios não só físicos como, sociais e mentais. Esta pesquisa terá como objetivo a inclusão da natação e sua importância no desenvolvimento cognitivo e a socialização dos alunos, no ambiente escolar, e utilizará a revisão literária como fonte principal, como de livros e artigos científicos, mostrando que o aprendizado sobre este esporte pode ser introduzido não apenas na prática, e sim também na teoria, pois são poucas escolas que obtêm piscinas. Muitos educadores ainda se perguntam: Será que é possível aprender natação sem ter piscina por perto no momento? Será que é tão eficiente para a saúde? Será dito sobre os benefícios da área cognitiva e a socialização, que interferem positivamente para a formação dessa criança. Com isso, o estudo pode proporcionar um alto benefício e conhecimento da natação no ambiente escolar utilizando de métodos teóricos em sala, e quando obtiver disponibilidade será feito o uso da piscina com os aparatos básicos para a aula aquática, sendo, flutuadores, pranchas, óculos, toucas, alguns brinquedos específicos para brincadeiras na piscina, e a supervisão de mais um profissional para auxiliar o professor, e através deste contexto, o entendimento aos professores da compreensão do desenvolvimento da modalidade para os educandos, obtendo resultados positivos para essa faixa etária escolar.

## **1. HISTÓRIA DA NATAÇÃO**

A natação, primeiramente, foi utilizada no contexto de sobrevivência, na caça. Depois utilizada no campo da saúde e para auxiliar as pessoas a não se afogarem (CARVALHO; COELHO, 2016). Ela utiliza muito os movimentos ao seu favor, ajudando as crianças que a praticam a explorar melhor suas potencialidades e contribui para a estruturação do seu esquema corporal (PEREIRA; CORREIA; RIBEIRO, 2013).

O seguinte texto, indica que uma grande importância para a criança, pois seu corpo é exigido ao máximo, obtendo funções a todos membros e órgãos, sendo,

músculos, articulações, membros superiores e inferiores, também induz as reações rápidas e tomadas de decisões. A natação é uma atividade excepcionalmente bela e incrível, muito desafiadora, simples para quem a executa, mas complicada para quem não a domina. Nadar significa deslocar-se equilibradamente no meio aquático. Dizer que uma pessoa não sabe nadar quando ela consegue flutuar e locomover-se sem os pés no chão, está errado (GOMES, 1995).

## **2.1. ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO**

Para que a atividade de nadar aconteça é necessário propiciar uma relação de proximidade entre a água e o futuro nadador. Para ser um nadador é importante que o indivíduo deseje a água, veja a água e sinta a água, primeiro, para que elimine a rigidez muscular que é comum ao sentimento de medo da água (ROHLFS, 1999). Depois de vencida a rigidez muscular, o próximo passo da adaptação ao meio líquido será a flutuação. A flutuação está relacionada ao relaxamento muscular que geralmente está associado ao bom estado mental, ausente, portanto, em situações de medo e ansiedade (BONACHELA, 1992). A respiração é o conteúdo essencial para o conforto no meio líquido e depende de uma adaptação, já que ocorre de modo diferente do habitual. Tanto a boca quanto o nariz encontram o meio aquático como obstáculo. A prática de exercícios específicos deve tornar a respiração regular, a respiração é considerada a “alma do aprendiz” da natação, pois, quando o aprendiz consegue dominá-la, ele se torna capaz de concretizar a etapa de iniciação dos estilos e daí evolui no aprendizado destes (GALDI, 2004). Há também, para adaptação ao meio aquático, a propulsão, que é a capacidade de locomoção do corpo no meio aquático pela exploração de recursos próprios, e pela ação conjunta de membros superiores e inferiores. A propulsão é essencial para a execução dos nados (ROHLFS, 1999).

## **2.2. ESTILO CRAWL**

Neste estilo, o nadador em decúbito ventral assume postura plana e horizontal na superfície da água, como corpo. A principal característica do estilo Crawl é ser composto por movimentos alternados de membros superiores e inferiores estendido. Cabeça, ombro, tronco e pernas situam-se o mais próximo possível da superfície, o que evita aumento nas forças de atrito, que dificultam a progressão (GALDI, 2004). A movimentação dos membros superiores, conhecida por braçada, corresponde a uma circundação anteroposterior, sendo caracterizada em dois momentos importantes: a recuperação, fase aérea, que compreende o momento entre a saída e a entrada dos membros superiores na água; e a propulsão, fase subaquática, responsável pela progressão do nadador (GALDI, 2004). A ação básica dos membros inferiores, conhecida como pernada, é composta por movimentos alternados ascendentes e descendentes, no plano vertical. Destina-se essencialmente à estabilização e à manutenção do equilíbrio, e não à manifestação de força propulsiva (COUNSILMAN, 1984).

### **2.3. COSTAS**

Nesse estilo o indivíduo posiciona-se em decúbito dorsal, numa postura plana e horizontal à superfície da água, com o corpo estendido. A cabeça é mantida em sua posição natural, ou levemente inclinada, com o queixo em direção ao peito, o que evita que o rosto seja coberto pela água. De igual forma que no crawl, as braçadas são alternadas, porém com circundação ântero-posterior e possuem as duas fases: propulsão e recuperação. Esta ocorre da seguinte forma: o movimento inicia-se com a saída do membro superior da água, estendido desde a altura da coxa, o qual é elevado pela trajetória semicircular. A velocidade de execução deve possibilitar a compatibilidade entre a fase propulsiva de um membro e a recuperativa do outro, sendo importante que sejam feitas com o mínimo de turbulência (GALDI, 2004). Segundo o autor citado, o ritmo do nado costas é muito semelhante ao crawl; alguns autores chegam até a caracterizá-lo como crawl de costas. Semelhante à pernada do crawl, a ação dos membros inferiores também responde pela manutenção da estabilidade do corpo na água, pois equilibra as oscilações e os desvios decorrentes de incorreções da braçada, participando, ainda, da propulsão

do nado. Portanto, o mesmo afirma que, os dois estilos são parecidos, porém, a respiração é diferente, pois é feita em 100% de sua execução fora da água, mas sem mudar as características da respiração aquática, sendo ela, inspiração pela boca e expiração pelo nariz, com movimentos alternados de forma ascendente e descendente.

#### **2.4. PEITO**

O estilo peito é caracterizado como nado simétrico e simultâneo, ou seja, os movimentos realizados pelo lado direito do corpo são simultaneamente acompanhados por movimentos idênticos do lado esquerdo. Partindo da posição de decúbito ventral e estendida, com a cabeça entre os membros superiores; estes passam a orientar-se para trás e para fora, pela flexão do cotovelo, buscando apoio para que o tórax e a cabeça possam emergir e, então, possibilitar a inspiração. Nesse momento, a flexão continua até que as mãos passem por baixo da linha dos ombros e se encontrem sob o peito, quando os braços se fecham em direção ao tronco e são estendidos acima da cabeça (GALDI, 2004). Assim como os superiores, os membros inferiores também partem de posição estendida sendo, posteriormente, flexionados, e os pés são submetidos à flexão plantar e à rotação externa. Em seguida, as pernas são estendidas e unidas de maneira vigorosa e os pés seguem a mesma movimentação, empurrando a massa líquida e permitindo o deslocamento (GALDI, 2004). O peito é nado simétrico e simultâneo onde os movimentos do lado direito do corpo são acompanhados por movimentos do lado esquerdo. No peito a respiração realizada é a frontal e ocorre com o auxílio do tronco que, ao se elevar, em razão do apoio proveniente do movimento de puxada dos braços, faz a cabeça sair da água (GALDI, 2004).

#### **2.5. BORBOLETA**

O estilo borboleta, assim como o peito, resulta da execução de movimentos simétricos entre os membros, sendo também realizado em decúbito ventral. Inicialmente o corpo situa-se estendido com os membros superiores à frente, alinhados ao restante do corpo, na superfície da água. A cabeça permanece em seu posicionamento natural, de forma que o topo da cabeça do nadador possa ser visualizado (GALDI, 2004). Devido à circundação simultânea ântero-posterior dos

membros superiores, atribui-se a eles grande parte responsabilidade propulsiva do nado. Assim como nos outros estilos, a forma e a trajetória dessa movimentação permitem que sua ação seja descrita em duas fases: recuperação (aérea) e propulsão (sub aquática), também diferenciada em duas outras etapas (GALDI, 2004). Nesse estilo, as pernadas também são no plano vertical e simultaneamente, mas diferentemente dos demais estilos, atuam de forma relevante para a propulsão do nado (GALDI, 2004). O batimento das pernas assemelha-se ao movimento da cauda do golfinho: os pés estendidos e unidos fazem as pernas moverem-se como se fossem uma só, em movimentos ascendentes e descendentes. A última fase é mais potente, sendo acompanhada pela elevação dos quadris, enquanto a ascendente é menos vigorosa. Essa variação de força que acompanha o movimento das pernas é responsável pelo efeito de ondulação que o corpo realiza durante a ação do nado (GALDI, 2004). São realizadas duas pernadas para cada ciclo de braços. A primeira é realizada logo que a fase de propulsão dos braços está sendo finalizada; isso contribui para um efeito de impulsão capaz de projetar o nadador à frente. A segunda ocorre após a nova entrada dos braços na água. Por isso enuncia-se que a inspiração seja feita durante o final da tração dos braços, pelo movimento de elevação da cabeça: é muito rápida, efetuada pela boca, indicando-se que pode ocorrer na frequência de uma ou duas braçadas, sendo esta possibilidade correspondente ao nível de desenvolvimento do nadador. A expiração se manifesta ao longo de toda a fase do nado em que a cabeça fica imersa (GALDI, 2004).

### **3. DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA FASE ESCOLAR**

Segundo JUAN A. G.M e PILAR LACASA (apud COLL, 1995 v.1, p. 205), se faz evidente que entre os seis e doze anos ocorrem mudanças muito importantes no funcionamento cognitivo das crianças. Para ser mais preciso, no início deste período temos uma criança que possui uma capacidade intelectual realmente notável, como manifesta, por exemplo ao ser capaz de realizar as complexas tarefas que estão por traz da aprendizagem da leitura ou da resolução de simples problemas algébricos; no final do mesmo, o que podemos encontrar já não é uma

criança, senão um pré adolescente no qual, além de espetaculares transformações biológicas e sociais, ocorreram, igualmente, importantes transformações cognitivas que vão permitir-lhe realizar as tarefas intelectuais próprias de um adulto. Através de atividades aquáticas pode-se obter uma ampliação do repertório motor além de auxiliar na maturação e levar à pessoa praticante do esporte a desenvolver capacidades motoras, afetivas e cognitivas e ampliar as possibilidades de sociabilidade e auto confiança (CORRÊA; MASSAUD, 1999).

Portanto, segundo (CORRÊA; MASSAUD, 2004 p. 16-17), temos uma visão do desenvolvimento cognitivo na qual se destaca o papel do conhecimento adquirido na sala de aula, na organização conceitual do indivíduo; algo que nos faz lembrar, ao menos parcialmente, da concepção de VYGOTSKY (1934/ 1977) sobre o desenvolvimento conceitual e a transformação dos primeiros conceitos espontâneos das crianças nos conceitos científicos, fruto da aprendizagem escolar. Dessa forma segundo (CORRÊA, 2004), entendemos que a natação é um grande instrumento de aprendizado, pois faz com que seus praticantes nessa fase, estimulem seu raciocínio, sua própria maneira de interpretar situações adversas que exijam o pensar para a resolução de problemas, levando isso para a fase escolar. Em nossa análise, até o momento dos processos cognitivos das crianças entre seis e doze anos, deparamos-nos repetidamente com o fato-chave de que esta etapa de sua vida, e não somente nos aspectos cognitivos, é marcada pelo mundo e pelas exigências das escolas (CORRÊA; MASSAUD, 2004 p. 16-17) . Trata-se de a criança estar conhecendo e experimentando coisas novas, experiências através de fatos desafiadores. Nesta linha, Piaget procurou identificar como o homem constrói seu conhecimento, defendendo que as pessoas passam por estágios de desenvolvimento (CARRARA, 2004). O desenvolvimento mental se constrói através de uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para ele, significa uma compensação, uma atividade, uma resposta ao sujeito, frente às perturbações exteriores ou interiores (DOS SANTOS; COSTA, 2015). Henri Wallon (1879 –1962) conhecido pelo seu trabalho sobre a Psicologia do Desenvolvimento, assegurava que o homem seria formado não somente por influência fisiológica, mas também por influência social e defendia que entre o indivíduo e seu meio há uma unidade indivisível, a sociedade seria uma necessidade orgânica que determina seu desenvolvimento e conseqüentemente sua inteligência

(FONSECA, 2008). O aspecto motor como aquele que se desenvolve primeiro serve tanto como atividade de busca de um objetivo como função de expressar algo em relação a outro indivíduo. A afetividade atua como uma forma de mediação das relações sociais expressadas pelas emoções, a inteligência relaciona-se com as questões de linguagem e do raciocínio simbólico e a pessoa como o campo que coordena os demais é responsável pelo desenvolvimento da consciência e da identidade do eu (FONSECA, 2008).

Deslocamentos passivos ou exógenos caracteriza-se pela absoluta dependência social, dependência de fatores externos. Simbiose fisiológica é compensada por uma simbiose afetiva segura. A evolução motora é importante para a conquista tanto do mundo externo quanto do mundo interior. Os deslocamentos ativos ou autógenos são as reações próprias do corpo ao mundo exterior. Integração e produção de posturas e movimentos do corpo no espaço, incluindo a interação com o mundo dos outros e dos objetos. A motricidade é incoerente e pouco integrada emerge para uma motricidade mais coerente, produzindo sistemas mais fluentes e adaptados. Os deslocamentos práticos concretizam as aquisições dos primeiros hábitos sociais e que permitem as funções construtivas e criadoras e das aprendizagens psicomotoras. A integração sensorial agora se projeta na exploração e no conhecimento do mundo exterior e não no mundo interior doeu corporal. O movimento de relação e de interação afetiva com o mundo exterior, que projeta a criança no contexto social (CARRARA, 2004). Ao aprender os movimentos por meio de atividades lúdicas e diversificadas são oferecidas maiores chances de otimização da aprendizagem motora da criança.

A natação desenvolvida de forma lúdica possibilita a aquisição de habilidades motoras quando se vivencia situações desafiadoras. O indivíduo que passa por uma adaptação no meio líquido pode apresentar um desenvolvimento melhor com rendimentos maiores no seu comportamento motor e capacidades físicas. Pois por meio da natação, sua aprendizagem necessita de adaptações das estruturas de bases e das diferenças fundamentais do meio aquático e terrestre (DOURADO, 2013).

“indaga-se ao referente autor citado antes, que o aluno nessa fase escolar, precisa ser desafiado a novas buscas durante sua vida, sair de sua zona de conforto, e ser capaz de indagar por novas experiências conquistadas, e distinguir sobre seu meio natural e o meio aquático como outra opção de vivência, sendo ela através de um esporte”.

Como a natação é considerada um dos esportes mais completos e o que tem uma quantidade menor de restrições, a natação é um instrumento de grande valia para o desenvolvimento físico da criança. Também se pode afirmar que em se tratando do desenvolvimento motor, sua participação é clara referente à construção do esquema corporal e no desenvolvimento de amadurecimento corporal (DOURADO, 2013). A atividade aquática pode ser praticada sem restrições desde o nascimento, beneficiando desde então o indivíduo, com o objetivo de promover a maturação do sistema nervoso, por meio de estímulos. Na prática psicomotora aquática, a liberdade de expressão e de experimentação de vivências, facilita a descoberta do corpo e das relações que ele pode oferecer. (PENHA; ROCHA, p. 36, 2010).

#### **4. SOCIABILIZAÇÃO**

Segundo MARIA LUISA PADILLA e MARIA DEL MAR G.(apud COLL, 1995, v.1, p. 232), as modificações que, durante os anos escolares, produzem-se no conhecimento social das crianças, afetam os âmbitos: o modo como compreendem as características dos outros e de si mesmas, como seres sociais, sua concepção das relações que as vinculam e sua representação das instituições e sistemas sociais em que estão mergulhadas. Portanto, segundo o artigo acima, refere-se, que os alunos começam a se entenderem como pessoas e a aceitar que cada um tem suas diferenças e maneiras de ser, no meio social. Dos seis aos doze anos existe um lapso temporal muito grande, durante o qual iremos assistir uma grande evolução no modo pelo qual as crianças vão compreendendo aqueles com quem vivem e as relações que os ligam, pelo que dificilmente poderíamos encontrar uma mesma descrição, que fosse válida para as crianças de sete, e também para as de onze anos (COLL, 1995, v.1, p. 233). A partir dos 11-12 anos, as crianças vão compreendendo a noção de lucro e seu uso para invenções posteriores, obtendo,

com isto, a inter-relação entre dois sistemas: por um lado, o processo de obtenção do dinheiro, trocando-o por mercadorias e, por outro, o lucro que isso produz, possibilitando uma nova invenção, ou seja, a repetição do ciclo (CORRÊA; MASSAUD, 2004 p. 25). Uma relação afetiva-social boa, deve começar desde cedo, através da família, com convívio familiar entre os membros, ou seja, os alunos que estão no ensino fundamental (1° ao 5° ano), tem esse desenvolvimento baseado em seus pais. Segundo Corrêa (2004) o convívio materno é essencial para a formação da estrutura da dinâmica afetiva da criança, onde a família deve estabelecer situações facilitadoras para o convívio em sociedade, mesmo não sendo apenas os familiares quem os cercam. A criança precisa se relacionar com outras de sua mesma faixa etária, para que haja um melhor desenvolvimento no processo de maturação. Com esse conceito de socialização, sabe-se que a criança necessita do contato com outras crianças da mesma faixa etária, conhecer e aproximar-se de adultos, a fim de iniciar sua fase elementar de socialização. Para Kunz (1994), é na prática da palavra, que se pode obter a compreensão, assim podemos dizer que a comunicação entre professor/aluno, e aluno/aluno demonstra um ótimo resultado para que esse jovem compreenda a viver em sociedade, respeitando as opiniões das outras pessoas, mas sem deixar de defender suas idéias. Com tudo, a sociabilização entre alunos no ambiente escolar serve como ferramenta preparatória para sua trajetória como ser humano, ao entendimento das diversidades e diferenças, da cordialidade e argumentação diante de uma situação em que seja necessário defender seus pensamentos, entender os motivos e atitudes das pessoas, á conviver em harmonia e acima de tudo, ter respeito para com o próximo seja um membro da família ou um desconhecido passando por você na rua. A sociedade é um globo onde todos estão sujeitos á lidar com pessoas que gostam do seu jeito de ser, ou seja, que possam ser parecidas conosco ou as que não gostam, mas devemos aprender já desde cedo os limites e respeitar o próximo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se , que a natação é um esporte completo para todo o corpo, isso de fato, já está comprovado, também é muito eficaz e produtiva para o jovem nessa fase escolar do ensino fundamental I. Portanto, enfatizo-se neste trabalho alguns de seus inúmeros benefícios, o aspecto cognitivo e a sociabilização entre essa faixa etária, que são importantes fundamentos para serem trabalhados nas escolas, pois, através deste esporte o professor terá um aluno que esta, em momentos de descobertas, que em sua evolução, terá um melhor preparo para a resolução de certos problemas escolares e cotidianos. Vale ressaltar a importância do “convívio” em sociedade que este aluno certamente já tenha com sua família, mas contudo, na escola e no ambiente esportivo somará, e muito para seu desenvolvimento, psicológico, social físico, terá que conviver com pessoas diferentes, aprendendo o respeito á adversidade no meio do ser humano, nas suas tarefas cotidianas e em momentos de descontrações. A natação promove não só atletas mas sim seres humanos mais compreensivos e capazes de adquirir inúmeros valores para toda sua vida.

## 6. REFERÊNCIAS

BONACHELA, V. As leis que regem os corpos na água. In: **Nadar Revista Brasileira dos Esportes Aquáticos**. Ano II, nº 57, 1992.

CARRARA, K. (org.) **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CARVALHO, Ana Beatriz Peçanha Caldas; COELHO, Diana Cecília Maga 44 lhães. **Natação Para Crianças: O Que Motiva Os Pais A Escolherem Esta Modalidade Esportiva Para Seus Filhos**. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2016.

COUNSILMAN, J. E. **A natação: ciência e técnica para a preparação de campeões**. Rio de Janeiro: Ibero Americano, 1984.

COLL et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, vol.3, 1995.

CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. G. **Natação na idade escolar: terceira infância; a natação no apoio ao aprendizado escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Escola de natação: montagem e administração, organização pedagógica, do bebê à competição**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DOS SANTOS, A.; COSTA, G. M. T. **A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico**. Getúlio Vargas: REI, 2015.

DOURADO, F. L. M. **A contribuição da natação para o desenvolvimento da psicomotricidade infantil**. Luziânia: UNIDESC, 2013.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALDI, E. H. G (org.) **Aprendendo a nadar com a extensão universitária**. Campinas: Ipes Editorial, 2004.

GOMES, Wagner Domingos F.. **Natação: uma alternativa metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LIMA, W.U. **Ensinando Natação**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

MEDINA, J.P.S. **A Educação Física cuida do corpo... e mente**. Campinas: Papirus, 1983.

PEREIRA, Camilla Rincon; CORREIA, SilmarTaujiro; RIBEIRO, Henrique Lima. **Natação Escolar: Estratégia De Ensino Dentro Do Ambiente Escolar Para O Desenvolvimento Psicomotor**. Unievangélica: Centro Universitário de Anápolis. Anápolis, p. 1 -13. jan. 2013. Disponível em: <[http://vedipe.blessdesign.com.br/pdf/gt06/co\\_grafica/Camilla\\_Rincon\\_Pereira.pdf](http://vedipe.blessdesign.com.br/pdf/gt06/co_grafica/Camilla_Rincon_Pereira.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2016.

PENHA, J. B. B.; ROCHA, M. D. L. C. **A influência da psicomotricidade na educação infantil**. Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2010.

ROHLFS, I.C.P. M. **Aprendizagem em natação**. Belo Horizonte: FAM, 1999.

SCAGLIA, A. J. & SOUZA, A. J. **Pedagogia da autonomia em esportes** . Anais do 1º Congresso das Faculdades Integradas Módulo, Caraguatatuba, 2002.  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Naciona. Educação Física, Brasília: MEC, 1998.